

REQUERIMENTO Nº. _____, DE 2008
(Do Sr. Gervásio Silva)

Requer a criação de Subcomissão Especial, com o objetivo de acompanhar as consequências ambientais e sociais nas cidades do Estado de Santa Catarina atingidas por enchentes e deslizamentos.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com base no Art. 29, Inciso II, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados (RICD) a constituição de Subcomissão Especial para acompanhar as consequências ambientais e sociais nas cidades do Estado de Santa Catarina atingidas por enchentes e deslizamentos.

JUSTIFICATIVA

Nos últimos dias, assistimos consternados cenas de enchentes, deslizamentos de terra e destruição, com mais de uma centena de mortos e milhares de desabrigados em inúmeras cidades do Estado de Santa Catarina: São Bonifácio, São João Batista, Rio dos Cedros, Itapoá, Benedito Novo, Blumenau, Brusque, Camboriu, Gaspar, Ilhota, Itajaí, Luís Alves, Nova Trento, Rodeio, São Bonifácio, São João Batista.

O telejornal Bom Dia Brasil da Rede Globo de Televisão do dia 28 de novembro de 2008, apresentou reportagem sob o título: “Especialista analisa desastre em Santa Catarina - O Bom Dia Brasil conversou com o climatologista do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) Carlos Nobre.” Diz a reportagem:

“O furacão de 2004, o aumento da incidência de tornados e, agora, uma chuva de intensidade catastrófica. Os seguidos eventos climáticos em Santa Catarina chamam a atenção de cientistas e especialistas.

O Bom Dia Brasil conversou com o climatologista do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) Carlos Nobre. O especialista estuda esses desastres ambientais e está no INPE, em São José dos Campos.

Bom Dia Brasil – Por que isso aconteceu? Foi um fato isolado, foi uma fatalidade ou já é uma relação entre aquecimento global e consequências disso?

Carlos Nobre – Esse tipo de chuva que aconteceu em Santa Catarina nas últimas semanas já aconteceu várias vezes no mesmo estado, é um tipo

comum de evento extremo climático, mas normalmente associado com a presença do fenômeno El Niño no Oceano Pacífico.

Nesses anos em que não há o fenômeno El Niño, como é o caso atual, e ocorrem chuvas de grande intensidade, ainda são poucas misteriosas para a meteorologia e para a climatologia. Porém a sequência, a intensidade e o aumento desses fenômenos, principalmente no sul do país, já nos chamam a atenção.

Já é possível começar a ver alguma relação tanto do aumento das chuvas intensas, como também as secas também estão aumentando no Sul. Isso é fotografia de que o aquecimento global pode já estar atuando com mais intensidade no sul do Brasil.

Existe a possibilidade de casos de tragédias, como essa que aconteceu em Santa Catarina, se repetir em outras regiões do país?

O sul do Brasil tem uma característica importante que é o lugar onde as massas de ar quente e úmidas que vêm do norte e as frias e secas que vêm do sul se encontram. Assim é o sul do Brasil, em geral, e Santa Catarina em particular. Esses locais, em todo o mundo, são os que apresentam fenômenos climáticos mais intensos, mas, de modo geral, no Brasil, as chuvas intensas e as secas intensas já estão aumentando. Nós suspeitamos que o aquecimento global já tenha alguma coisa a ver com isso.

O verão está se aproximando e é a época de maior volume de chuva, principalmente nas regiões sul e sudeste. O senhor já tem informações sobre como será essa nova estação?

A climatologia ainda não consegue fazer previsões com muita precisão e com meses de antecedência, mas o que nós podemos já afirmar, que é muito típico no verão, principalmente no Sudeste, são chuvas intensas, que estão ficando mais intensas com o tempo. Portanto, a Defesa Civil e a população têm que cada vez mais se preparar para esse tipo de fenômeno.

Quer dizer, a população de todo país e de todas as regiões, mas em Santa Catarina nós tivemos o Ciclone Catarina e, agora, essa chuva com tamanha intensidade. Por que, particularmente, Santa Catarina?

Essas chuvas intensas acontecem em várias partes do Brasil. Existe sim uma tendência de alguns sistemas meteorológicos causarem chuvas prolongadas e chuvas intensas no sul do Brasil, em particular em Santa Catarina. Além disso, existe uma situação topográfica muito específica no Vale do Itajaí que faz com que uma chuva intensa atinja proporções de desastres naturais.

O Furacão Catarina veio do oceano e é uma região muito típica desses ciclones, e um ciclone se tornou furacão. Nós não sabemos exatamente se o furacão tem alguma coisa a ver com o aquecimento global. Agora, essas chuvas das últimas semanas e as secas, que atingiram Santa Catarina e Rio Grande do Sul nos últimos anos, provavelmente já são as primeiras manifestações que nós temos no Brasil dos efeitos do aquecimento global.”

Assim, a Subcomissão Especial ora proposta poderá acompanhar as providências necessárias não apenas para a solução imediata de tão graves consequências, inclusive *in loco*, mas também propor ações, principalmente em função de que, como disse o Dr.

Carlos Nobre, “essas chuvas das últimas semanas e as secas, que atingiram Santa Catarina e Rio Grande do Sul nos últimos anos, provavelmente já são as primeiras manifestações que nós temos no Brasil dos efeitos do aquecimento global”.

Sala da Comissão, em 03 de dezembro de 2008.

Deputado GERVÁSIO SILVA
PSDB/SC